

Pôster

TEMA: Territórios interculturais de juventude

SUBTEMA: Juventude e o ingresso no trabalho

PERSPECTIVA PROFISSIONAL E JUVENTUDE: DESAFIOS E EXPECTATIVAS DE JOVENS DO AGRESTE PERNAMBUCANO

Autora: Paula Rafaela Muniz Figueiredo – Discente do curso de Psicologia –
Formação do psicólogo da Universidade de Pernambuco - UPE

Co-autora: Érika
de Sousa Mendonça - Docente do curso de Psicologia –
Formação do psicólogo da Universidade de Pernambuco - UPE

Co-autora: Poliana Dias de Oliveira - Discente do curso de Psicologia –
Formação do psicólogo da Universidade de Pernambuco - UPE

Co-autora: Vanessa Alves de Souza – Psicóloga residente do Programa de
Interiorização da Atenção à Saúde – Universidade Federal de Pernambuco - CAV

Co-autora: Wilma Ferreira de Araújo Discente do curso de Psicologia –
Formação do psicólogo da Universidade de Pernambuco - UPE

É cada vez mais presente na contemporaneidade a produção acadêmica sobre a juventude. Muito se discute sobre o processo de “entrada/passagem” do indivíduo na fase juvenil, uma vez que ele não apresenta características infantis, mas não tem – muitas vezes - as responsabilidades do adulto. Neste impasse, o jovem se depara com a vontade e a busca por reconhecimento, na aspiração de uma ascensão profissional, e na procura por um trabalho. Bajoit e Franssen (2007) dizem que as expectativas e atitudes com relação ao trabalho, emprego e desemprego são dimensões privilegiadas para apreender a crise e a mutação das referências culturais entre os jovens. Existem, porém dificuldades que alguns jovens encontram no caminho para a realização profissional, principalmente para aqueles que não têm uma condição de vida favorável. Para Novaes (2004) o jovem já reconhece a questão do mercado de trabalho como um desafio, como uma dificuldade de pensar o futuro, e entre os medos mais frequentes está o medo do desemprego. Deste modo, buscamos com este trabalho, compreender, junto a jovens, a importância, as expectativas e dificuldades encontradas rumo ao primeiro emprego e a identificação com uma profissão. Para tanto, aplicamos um questionário semiaberto com 15 jovens, da região agreste de Pernambuco, visando apreender os medos, desafios e perspectivas de futuro das quais estes jovens se deparam na busca de uma oportunidade do primeiro emprego. Todos os jovens entrevistados estavam cursando o ensino médio, dos quais três relataram trabalhar, sendo dois como autônomos e uma em empresa privada; outros três disseram já ter trabalhado. Ainda, nove desses relataram nunca ter procurado emprego, seja devido à falta de experiência ou pela incompatibilidade em adequar horários entre a escola e o trabalho. Referente à inserção atual ou futura no mercado de trabalho, foi relatada a preocupação com a formação

escolar e profissional como requisito para obtenção de um bom emprego, e os jovens entrevistados veem no trabalho a possibilidade de obter experiência e aprendizados para o futuro, junto com a realização pessoal e profissional. Refletindo-se sobre as informações construídas junto aos informantes, entendemos ser relevante ao profissional de Psicologia que atue junto à população jovem, buscar promover reflexões com esse jovem acerca dos desafios e perspectivas futuras, tanto no que se refere à procura do primeiro emprego como na sua manutenção e satisfação. Faz-se importante, também, trabalhar com as habilidades e interesses que este jovem possui, respeitando suas características e preferências pessoais, mas não perdendo de vista a lei de mercado, como discute Sílvia Bock (2002) sobre o campo do trabalho em constante reformulação que demanda, muitas vezes, do jovem, que aperfeiçoe e amplifique habilidades e se adapte às demandas culturais e mercadológicas.